

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

HELIO LUIZ DA SILVA RIBEIRO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O Simbolismo representa, de novo uma atitude subjetiva, em oposição à objetividade do Realismo-Paranasianismo. Figurando em um momento complexo em todo o mundo diante da virada de século. Cruz e Sousa é o maior representante deste movimento no Brasil. Tem inspiração em escritores como Mallarmé, Verlaine e Baudelaire. Sua obra basicamente só conhecida e valorizada após sua morte. Observamos que a questão racial vai interferir muito do corpo de sua obra, de forma interna e externa. Abaixo apresentamos uma pequena parte de sua obra.

CRISTAIS

CRUZ E SOUZA

Mais claro e fino do que as finas pratas

O som da tua voz deliciava...

Na dolência velada das sonatas

Como um perfume a tudo perfumava,

Era um som feito luz, eram volatas

Em lânguida espiral que ilumina,

Branças sonoridades de cascatas...

Tanta harmonia melancolizava.

Filtros sutis de melodias, de ondas

De cantos voluptuosos como rondas

De silfos leves, sensuais, lascivos...

*Como que anseios invisíveis, mudos,
De brancura das sedas e veludos,
Das virgindades, dos pudores vivos.*

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

A figura de linguagem da sinestesia, bastante explorada no Simbolismo, estabelece uma relação entre percepções de domínios diferentes (ex.: um perfume que faz lembrar uma cor, um som que remete a uma imagem, etc.). No poema “*Cristais*”, ao caracterizar a voz, o poeta vale-se de sinestésias. Identifique-as:

- a) Na primeira estrofe:
- b) Na segunda estrofe:

Habilidade trabalhada

Reconhecer o emprego de figuras de linguagem na construção de imagens sugestivas.

Resposta comentada

- a) Na primeira estrofe: o eu-lírico associa a voz a um perfume.
- b) Na segunda estrofe: o eu-lírico associa a voz à luminosidade e à brancura de cascatas. (destacando a figura de linguagem que muito é utilizada por poetas deste movimento).

TEXTO GERADOR II

VIOLÕES QUE CHORAM

CRUZ E SOUZA

Ah! Plangente violões dormentes, mornos,

Soluços ao luar , choros ao vento...

Tristes perfis, os mais vagos contornos,

Bocas murmurejantes de lamento.

Noites de além, remotas, que eu recordo,

Noites de solidão, noites remotas

Que nos azuis da Fantasia bordo,

Vou constelando de visões igontas

VOCABULÁRIO

Plangente: que chora, lastimante

Ignoto: desconhecido

Palavras-chave

Cruz e Souza – figuras de linguagem – imagens sugestivas

REFERÊNCIAS

FILHO, Domicio Proença, **Estilos de Época na Literatura** (Através de textos comentados, 15ª edição, Ed. Ática).

COUTINHO, Afrânio, Introdução **À Literatura no Brasil**, 13ª edição, Ed. Bertrand Brasil.

CANDIDO E CASTELO, Antônio e José Aderaldo, **Presença da Literatura Brasileira – Das Origens ao Realismo, História e Antologia**, 8ª edição, Ed. Bertrand Brasil.

RESULTADO DE TESTAGEM DO MATERIAL

Quanto à utilização em sala de aula, a grande dificuldade ainda está ligada a questão da interação do aluno com o texto poético. Eles ainda são bem resistentes a isso. Mas de certa forma pude observar um amadurecimento. Acredito que na medida em que avanço com alguns conceitos eles se “desarmam”. Em relação à produção textual o bloqueio é um pouco maior, eles tendem a ser mais resistentes ainda. Mas com a questão de associar a música alguns foram mais flexíveis, até trazendo algumas sugestões.